

PLANO E MEMÓRIA DE REUNIÃO
1. PLANO DE REUNIÃO
TEMA – ASSUNTO PRINCIPAL DA REUNIÃO

Reunião do Grupo Técnico de Sistematização de Informações Contábeis e Fiscais - GTSIS

Nº	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
2.	Painel Sistema Integrado de Administração Financeira e Controle – SIAFIC
2.1	Integração e Desenvolvimento de Sistemas de Informação
2.2	e-PING – Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico
2.3	e-MAG – Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico
2.4	Software Público Brasileiro

2. MEMÓRIA DE REUNIÃO (ATA)

Data	Hora (início)	Hora (término)	Relator
01/06/2011	14h00	18h00	Aldemir/Joaquim

COORDENADOR DO GRUPO TÉCNICO DE SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E FISCAIS - GTSIS

José Airton Lacerda de Jesus

PARTICIPANTES
Titulares

Nome	ÓRGÃO	Nome	ÓRGÃO
Angelita da Mota Ayres Rodrigues	CJF	Márcio Nunes de Resende	DRPSP/SPS/MPS
Antonio Carlos Mantuano	IBGE	Mayrislandes Aparecida Coura	CGU
Carlos Magno Ferreira	DESD/SE/MS	Núbia Moreira dos Santos	SLTI
Cristina Pimenta Nunes	ABRASF	Paulo César da Fonseca Malheiro	FNDE
Fábio Alexandre de Araújo Lima	COSIS/STN	Paulo Roberto Riccioni Gonçalves	ATRICON
Fernando de Macedo Duarte	IRB	Ricardo Rocha de Azevedo	ABM
Fernando Martini Zucuni	IRB	Roberto Coutinho	IRB
Gilmar de Jesus Barros	ABM	Rodrigo Santos de Paula	CGU
Gladsa Farias Castro	COSIS/STN	Romeu Bizó Drumond	MPF
Igor Vidal Araújo	CNMP	Ruy Takeo Takahashi	COREM/STN
Ivone dos Santos Silva	CNM	Tadeu Lage	GEFIN
José Airton Lacerda de Jesus	CCONF/STN	Valtair Lacerda dos Santos	CNM
Juliana Rocha Munita Moreira	SLTI	Vera Lúcia Hawerth Santana	GEFIN
Luciene de Fátima Carvalho Teodoro	ATRICON		

Suplentes

Nome	ÓRGÃO	Nome	ÓRGÃO
Ângela Maria Francisco de Paula	IBGE	José Walber Medeiros de S. Sousa	GEFIN
Bruno Ramos Mangualde	CCONF/STN	Paulo Roberto Oliveira de Melo	ATRICON
Cleiton Amaury da Cruz Dias	CNMP	Rômulo Veira de Faria	SOF
Daniel Carneiro de Aguiar	MPF	Simone Nishida Pereira	ABRASF
João Eudes Bezerra Filho	CFC	Walter Luiz da Costa	GEFIN

Assessores Técnicos

Nome	ÓRGÃO	Nome	ÓRGÃO
Albert Nunes Tomimatsu	SLTI	Lourivaldo José da Cruz	CCONF/STN
Aldemir Nunes da Cunha	CCONF/STN	Maria Alice Duraes de Araújo	ABRASF
Antônio Pereira de Carvalho	MPF	Paulo Massaru Uesugi Sugiura	ATRICON
Carla Ribeiro Alves Marques	SERPRO	Ulisses Anacleto Pereira Orlando	FNDE

Convidados

Nome	ÓRGÃO	Nome	ÓRGÃO
Adriana Furtado dos Santos	SEFAZ/ES	Jacques Luiz Cardoso Ramos	E&L Software
Adriane Cristiane Kowaski Jordão	Prefeitura/PR	João Barbosa França	SEPLAN/GDF
Alexandre Bueno Damado	CESEF/STN	José Marilson Martins Dantas	UnB
Allan Cardoso de Albuquerque	TCE/RO	José Romilso da Silva	Betha Sistemas
Allan Jonson Piccini	Betha Sistemas	Josué Vladimir Ggranjense de Lima Saraiva	Logus Tecnologia
Arquimedes José Nogueira Fontes	Unimix Tecnologia	Jussara Maria Miranda Travassos	ITEC/AL
Cassiano Lhopes Moreno	STAF Tecnologia	Licardino Siqueira Pires	TCE/GO
Elane Silva Ataiades	TCE/TO	Marcus José de Caldas Bandeira	ITEC/AL
Elisângela Carli de Albuquerque	Prefeitura/RS	Renato Pontes Dias	CCONF/STN
Fabiana Ferreira Pascoaloto	CRC/SP		

Fabiane Spall da Silva Fernando Carlos Cardoso Almeida Gilmar Martins de Carvalho Santiago Gislene da Silva Santos Hennyra Nunes Lemos	Prefeitura/RS CRC/BA GEFIN Prefeitura/SP TCM/CE	Roberto Kodama Rogério Ewald Walter Lindomar Braun Welson Baptista de Salles Junior Wilson Ferreira Júnior	CGU E&L Software E&L Software SEFAZ/RJ TCE/GO
--	---	--	---

ASSUNTOS EM PAUTA/DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO:

2. Painel Sistema Integrado de Administração Financeira e Controle – SIAFIC. 2.1 - Integração e Desenvolvimento de Sistemas de Informação (José Romildo Araujo de Andrade, SLTI). O Sr. José Romildo informou que uma premissa para a integração de sistemas de informação é a saída da proteção dos seus feudos. Que algumas das dificuldades são: ações não combinadas, prioridades diferentes, autonomias, investimento. As ações cabem a nós. A integração tem que nascer da camada mais baixa e aumentando, gradativamente. Ele informou que talvez a engenharia de software esteja sendo usada para resolver problemas pontuais e individuais, em busca de resultados imediatistas e departamentais, esquecendo os interesses institucionais. Fazendo a analogia com o e-cidade, perguntou: será que não é possível desenvolver um sistema de um município integralizado com outros? Para visualizar a melhoria da gestão pública, ele falou que se tem que pensar em processos mais fortalecidos, trabalhando para a sua melhoria. A energia que se gasta para pensar em integrar é mais caro que pensar integrado. Precisamos pensar em ações para convergência de processos e soluções. Uma receita para integrar é descobrir o que se precisa e venha a precisar; produzir com mais produtividade, no tempo, com qualidade e com menos custos; e disponibilizar de forma perene, atualizada e em tempo real e com bom nível de serviços. Estabelecer um padrão de interoperabilidade: e-ping; facilitar acessibilidade: e-mag; identificar soluções passíveis de utilização por mais de uma instituição: e-cidade, sipac; disponibilizar soluções comuns para outras instituições: portal do software público; divulgar/publicar os mecanismos de interoperabilidade: catálogo de interoperabilidade, dentre outras... Demonstrou alguns casos de aplicabilidade da integração, evidenciando algumas vantagens, tais como: economia do tempo, de recursos, além da melhoria da qualidade dos serviços. O Sr. José Romildo explicou que é necessário efetuar um estudo mais amplo, comprovando a redundância de informação, retrabalho e baixa produtividade, burocratização, desvalorização do servidor público; que existe dificuldade para obtenção de informações constantes para controlar os processos e para geração de informações gerenciais; que há retardo nas tomadas de decisão; que a quantificação do esforço extra e repetitivo representarão o custo da falta de interoperabilidade para os cofres públicos; que os gestores que decidem pela interoperabilidade precisam conhecer melhor a realidade dos Órgãos. O Sr. José Romildo trouxe o exemplo da Secretaria de Planejamento do Rio de Janeiro, onde eles identificaram, baixaram e instalaram o e-cidade; avaliaram e reconheceram como sendo uma solução que pode ser distribuída para todos os municípios do Estado; planejaram a distribuição; identificaram melhorias e licitaram; estimaram o custo de implantação. O governo do RJ apresentou algumas dificuldades, tais como: resistência dos municípios em se libertarem de softwares proprietários; o módulo de educação está à frente dos demais; governança: gestão de requisitos, o que implantar substituição de sistemas; Impressão: se deixar única e exclusivamente por conta dos municípios, a efetividade não será a mesma. Necessidades observadas pelo RJ: Patrocinador forte, alto comprometimento dos administradores municipais. **2.2 - e-PING – Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico (Rachel Cristina G. Monteiro Domingos, SLTI).** A Sra. Rachel Cristina demonstrou que o conceito de interoperabilidade não é só integrar sistemas, dados e redes, e sim as pessoas e organizações estejam integradas. Falou sobre os padrões e conceitos de e-ping; Demonstrou que as políticas gerais da e-ping busca a adoção preferencial de padrões abertos; software público/livre; transparência; segurança e suporte de mercado. Que a e-ping é dividida em três dimensões: semântica, organizacional e técnica. Que é segmentado em cinco partes: interconexão; segurança; meios de acesso; organização e intercâmbio de informações; e áreas de integração para o governo eletrônico. Dentro dos componentes existem as seguintes classificações: adotado, recomendado, em transição, em estudo e estudo futuro. Explicou que a SLTI criou um guia de interoperabilidade, que compõe: Manual de Gestor de Interoperabilidade e a Cartilha Técnica de Interoperabilidade. A Sra. Rachel Cristina informou que apesar de ser obrigatório o padrão e-ping no poder executivo federal, nada impede que outros poderes e entes possam utilizá-la. **2.3 - e-MAG – Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico (Fernanda Hoffmann, SLTI).** A Sra. Fernanda Hoffmann apresentou o e-mag, padrão mínimo preferencial do Governo Federal para SIAFIC e sua aplicação no desenvolvimento de sistemas de informação pelos entes da Federação. Demonstrou os tipos de deficiência: física, auditiva, visual, mental e múltipla. Também foi demonstrado o histórico do e-mag. Definiu o e-mag como recomendações simples de como tornar um site acessível. **2.4 - Software Público Brasileiro (Seyr Souza, SLTI).** O Sr. Seyr Souza iniciou a apresentação fazendo um breve histórico sobre o Software Público Brasileiro. Conceituou como um tipo específico de software que adota um

modelo de licença livre para código-fonte. Informou que o software livre tem custos, ao contrário do que alguns falam, só que o seu custo é mais justo que o custo do software proprietário. Que os objetivos do software livre são: sociais, tecnológicos e econômicos. Explicitou sobre o Bem Software e suas prerrogativas legais. Demonstrou como disponibilizar um software no Portal do Software Livre..O representante do TCE-BA apresentou dados referentes a um Acórdão do TCU em relação à TI do governo federal. O Sr. Seyr informou que cada acórdão do TCU é tratado individualmente, pelo órgão e SLTI e que seria complicada a análise dos acórdãos do TCU, haja vista que o sistema do governo Federal é bem precário. Que o mesmo investimento que o TCU fez em treinamento dos seus auditores de TI não foi o mesmo que o Executivo fez. Porém que existiriam soluções interessantes no software público que poderiam ajudar a gestão pública. A Sra. Núbia Moreira, representante da SLTI, informou que este acórdão era de 2007 e que houve melhoras significativas, tanto em sistemas como em conceitos. Que não se deveria enxergar estes dados individualmente e sim em conjunto. O Sr. José Airton, representante da STN, perguntou ao Sr. Romildo qual a atual integração dos sistemas estruturantes do governo federal? O Sr. Romildo respondeu informando que o planejamento é gestor de alguns sistemas e vem desenvolvendo algumas ações no sentido de estruturá-los, fazendo inclusive integrações com o Siafi e que nos próximos anos deveria haver integração, porém com a preocupação na segurança da informação.

XX**FIM**XX